

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meliorem  
ad destinatum persequor, ad b. v. v. v.  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*O Manual da Pia União das Filhas de Maria*—*Approvações dos Ex.<sup>mos</sup> e R.<sup>mos</sup> Srs. Arcebispo da Bahia e Bispo do Maranhão (Brasil)*.—Secção Religiosa: *Allocução do nosso Santissimo Padre Leão XIII no Consistorio de 11 de Fevereiro de 1889*.—Secção Scientifica: *A Roma Corrupta sua moral e Economia Politica*, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 27.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Litteraria: *Offrenda de puros affectos a Deus por Flora, filha de Maria*, por Virgilio de Senna.—Secção Illustrada: *Sé de Vizeu*, por R. Paraizo.—Retrospecto da Quinzena, por Virgilio de Senna.—*Bibliotheca Romantica, 1.ª folha, O Cavalleiro do Oriente*, versão de Mattos Ferreira.

Gravuras: *Frontaria da Sé de Bruga*.

## O MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

APPROVAÇÕES DOS EX.<sup>mos</sup> E R.<sup>mos</sup> SNRS.  
ARCEBISPO DA BAHIA E BISPO DO MARANHÃO (BRAZIL)

D. Luiz Antonio dos Santos, por mercè de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brazil, do Conselho de S. M. o Imperador etc. etc.—Uma das grandes consolações com que Deus Nosso Senhor mitiga as innumeradas tribulações que acompanham o munus pastoral é o apparecimento das devoções, que alimentam a piedade entre os fleis, e tantos fructos produzem no campo da salvação das almas para gloria de Deus. Entre estas devoções está a Pia União das Filhas de Maria sob o patrocínio de Santa Ignez Virgem Martyr, destinada a amparar e fortalecer a fraqueza das virgens com a graça e o exemplo. Como poderoso meio de edificação no seio da familia e na sociedade, e de salvação entre os costumes da moderna educação nada poder-se-ha offerer de melhor áquelles que têm a seu cargo a salvação das almas; e por isso recommendamos especialmente aos Muitos Reverendos Parochos d'esta Archidiocese esta grande devoção, que tantos favores tem merecido da Sé Apostolica, e damos nossa approvação ao Manual que a respeito formulou o Muito Reverendo Conego Doutor Ananias Correia de Amaral, da Diocese de Olinda.

Paço Archiepiscopal da Bahia 20 de Setembro de 1887.

(Assignado) *Luiz, Arcebispo da Bahia.*

Bispado de S. Luiz do Maranhão—Sendo um dos mais gratos deveres do nosso sagrado ministerio esforçar-nos para que se propague e desenvolva cada dia mais o culto da Santissima Virgem Maria n'esta nossa diocese, como meio infallivel para a perseverança na pratica das virtudes christãs, recommendamos ao Reverendo clero e fleis, nossos diocesanos a leitura do livro intitulado—Manual da Pia União das Filhas de Maria, sob o Patrocínio de Santa Ignez Virgem e Martyr—compilado do Manual de União Primaria de Roma e de outros livros de piedade pelo Conego Doutor Ananias Correia de Amaral, da diocese de Olinda. Em vista do Decreto da Sagrada Congregação das Indulgencias e da approvação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Bispo de Olinda que encontram-se nas primeiras paginas do Manual de que se trata nos dispensamos de qualquer consideração sobre a importancia do sodalicio da Pia União e a utilidade do dito Manual, e limitamo-nos a chamar a attenção do clero e fleis d'esta diocese para aquelle livro, manifestando nosso grande desejo de vermos logo instituida em todas as parochias ao menos uma d'essas Pias Uniões, que produzirá com certeza grandes resultados para augmento do amor e do culto de Maria, para o bem e santificação das almas.

Maranhão 6 de Setembro de 1887.

✠ *Antonio, Bispo do Maranhão.*

## SECÇÃO RELIGIOSA

## ALLOCUÇÃO

DO NOSSO SANTÍSSIMO PADRE

## LEÃO XIII

No Consistorio de 11 de Fevereiro  
de 1889

Veneraveis Irmãos.



MAIOR erro do nosso tempo é, como vós bem conheceis, a tendencia que domina muitissimos, enganados pela apparencia da liberdade, de separar-se de Jesus Christo e da sua Igreja. As doutrinas perversas, favorecidas pelas circumstancias e pelos costumes, produziram seus fructos: tanto nos grandes como nos pequenos Estados, é vicio *commum* abandonar as tradições christãs e prescindir da religião na constituição do regimen civil e no governo das cousas publicas.—Afflictos e profundamente preocupados por uma semelhante disposição dos animos, nunca deixamos de meditar no remedio, e vós mesmos, veneraveis irmãos, sois testemunhas dos cuidados e diligencia que empregamos para que se conheça o resultado a que deve conduzir esta infelicissima apostasia, e para que todos aquellos que sahiram do recto caminho do bem, voltem ao seu libertador, o Unigenito Filho de Deos, em cuja fé e tutela deveriam sempre e com plena confiança procurar a paz e a tranquillidade. Por estes motivos, temos sempre collocado o maior empenho em confirmar e renovar as costumadas relações com os governos das diversas nações. E presentemente nos occupamos de restabelecel-as com o potentissimo Imperio da Russia e não duvidamos de ver coroados com exito feliz os Nossos desejos. N'este negocio temos com zelo particular e com igual benevolencia, consagrado Nossos pensamentos e cuidados à situação dos interesses religiosos da Polonia; e, como era necessario para o governo regular das suas dioceses, já pudemos designar um certo numero de Bispos. Grande teria sido a Nossa satisfação poder hoje mesmo preconizar os n'esta vossa augusta assemblea, se para completar as negociações não fosse necessario ainda algum tempo.

Ainda que a acção e os esforços dos inimigos não raras vezes procurem suscitar os embarços, Nós não deixaremos de seguir inteiramente o mesmo caminho, com perseverança de firme volun-

de, até onde depende de Nós. E n'este proposito nos confirma a consideração de que o unico refugio das almas, a unica e certissima esperanza de salvação eterna, é a Igreja catholica; e por consequencia, n'esta vida mortal, cheia de combates, é Nosso dever chamar todos os homens ao seio da Igreja, como d'um mar tempestuoso ao porto seguro, e exhortal-os vivamente a confiar na sua caridade; pois ella na verdade está sempre prompta a acolher nos seus braços maternos e guiar à salvação, por meio da luz do Evangelho, todos aquellos que a ella recorrem.—Alem d'isto estamos n'estes momentos atravessando tantas incertezas, que é indispensavel correr com todo o auxilio e com todo o esforço em alivio dos males que alligem toda a sociedade. Com effeito irrompem de todas as partes as paixões populares acesas e desenfreadas, e d'ellas se teve tambem n'esta cidade um exemplo n'estes ultimos dias; e crescendo a audacia dos malvados intentos, tentam até abater os alicerces do edificio social. Ora se ficasse muda a voz da religião, se cessasse o temor das leis divinas que põe um freio até aos movimentos interiores das paixões que força ficaria aos Estados que fosse capaz de conjurar os perigos que os ameaçam? Portanto, procurando reconduzir os homens aonde existem incorruptiveis os preceitos da virtude e se conservam inteiros os principios da ordem, presta-se um incontestavel serviço à sociedade humana e trabalha-se para a salvação social.

Mas ha ainda uma outra consideração que é d'uma oportunidade especial. Se houve tempo em que concordemente se manifestasse o desejo de pacificação, é certamente o presente em que os nomes de paz, de tranquillidade e de socego resoam na boca de todos. Os soberanos, e todos os que tem na Europa as redeas dos Estados, protestam de não querer outra cousa e de trabalhar com um unico intento: a conservação dos beneficios da paz; e a isto adherem todas as classes sociaes, porque, na verdade, cada dia se torna mais manifesta a aversão dos povos pela guerra. Nenhuma aversão é realmente mais justa: porquanto, se pode ser algumas vezes necessario combater por meio das armas, todavia nunca isto succede sem que occorrete grandes calamidades. Quanto não seria mais desastrosa uma guerra presentemente com tamanha multidão de exercitos, com tantos progressos da sciencia militar, e com tão variados instrumentos de destruição e de morte? Todas as vezes que pensamos n'estes males, sentimos-Nos mais inflammados de caridade pelos povos christãos, e à vista dos pavorosos acontecimentos que se temem, não

podemos deixar de encher-Nos de trepidação por elles. Na verdade nada ha que hoje importe tanto, como afastar da Europa o perigo da guerra, a ponto de que tudo o que se fizer para conseguir este intento, deve reputar-se um beneficio para a salvação publica.—Mas para a segurança da paz, não basta o desejo, nem offerece uma sufficiente garantia a simples vontade de conservar-a. Do mesmo modo os exercitos innumeraveis e a força extraordinaria dos preparativos de guerra podem conter por algum tempo os impetos e os assaltos dos inimigos, mas jamais poderão produzir uma paz segura e duradoura.

Antes, os armamentos preparados d'um modo ameaçador, contribuem ainda mais para augmentar do que para dissipar os odios e as suspeitas; fazem viver os povos em continua trepidação d'um futuro perigo, e especialmente são causa de gravames e sacrificios, que muitas vezes não se pode calcular se são ainda mais desastrosos que a mesma guerra.—E' necessario portanto que a paz tenha uma base mais segura e mais conforme com a natureza; pois a lei da natureza permite que se defenda o proprio direito com a força e as armas, mas não consente que a força se torne a causa efficiente do direito. E pois que a paz consiste na tranquillidade da ordem, segue-se que a concordia, tanto dos individuos em particular como dos Estados, deve ter por base a justiça e a caridade. Não offender ninguem, respeitar os direitos dos outros como cousa sacrosanta, observar a boa fé e a mutua benevolencia, eis certamente os vinculos indissoluveis e immutaveis da concordia, que tem a força de extinguir os mesmos germens de qualquer odio e rivalidade.

Ora Deos constituiu a sua Igreja mãe e guarda d'ambas estas virtudes, e porisso ella nunca reputou nem reputará nada mais santo do que conservar, propagar e defender quanto lhe é possivel as leis da justiça e da caridade. Com este celeste intento a Igreja percorreu toda a terra, e ninguem poderá duvidar de que ella, infundindo nos animos o amor da justiça, chegou a suavizar a indole das nações barbaras, e a transformar a ferocidade de suas inclinações bellicosas no amor das artes da paz e na civilização dos costumes.

Aos fracos e aos fortes, aos que obedecem e aos que mandam, em uma palavra a todos ella impõe o dever de observar as normas do justo e nada ousar em offensa do direito. A ella se deve, se vemos os povos, por mais afastados de logares e diferentes de estirpes, unidos fraternamente pelo

amor e pela caridade. Recordando-se constantemente das leis e dos exemplos do seu divino auctor, que quiz ser chamado o rei pacifico, e fez annunciar o seu mesmo nascimento pelos celestes hymnos da paz, Ella quer que os homens repousem na *formosura da paz*, e continuamente nas suas orações implora de Deos, que tenha longe da cabeça e da sorte dos povos o flagello da guerra. E todas as vezes que d'ella viu a necessidade, e que pelas circumstancias dos tempos não poude ser impedida, nada ella teve mais a peito, a nada consagrou com mais desvelo a efficacia da sua auctoridade do que a restabelecer a concordia e pacificar as nações.

São estes, veneraveis irmãos, os grandes interesses e os altissimos-motivos que Nos movem e guiam em todos designios. E quando d'outro modo não Nos fosse dado cooperar para conservar a paz, perseveraremos de certo, sem que ninguem possa impedir. Nos, a recorrer cheios de confiança Aquelle, que pode mover e governar como lhe agrada a vontade dos homens; e com todo o ardor lhe supplicamos que, afastado todo o temor de guerras, e tornados, por sua benignidade, os povos a ordem devida, a Europa obtenha sobre verdadeiras e seguras bases a tranquillidade duradoura.

Entretanto, veneraveis irmãos, antes de proceder á nomeação de novos Bispos, resolvemos promover á alta honra da vossa Ordem tres personagens, dos quaes não ignoraes os eximios dotes d'animo. São José Bento Dusmet, da Ordem dos Benedictinos de Monte Cassino, Arcebispo de Catania, insigne por virtudes episcopaes e especialmente por prudencia e caridade; José d'Annibale, Bispo titular de Caristo, Assessor da S. R. e U Inquisição, illustre por fama de probidade e modestia e por abundancia de doutrina; e Luiz Macchi, Nosso Mordomo-mor e Prefeito dos Palacios Apostolicos, distincto por pureza de vida e exemplar integridade com que tem desempenhado varios cargos e honras.

*Quid vobis videtur?*

Portanto, com a auctoridade de Deos omnipotente, dos sanctos Apostolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, nomeamos e publicamos Cardeaes da Santa Igreja Romana.

Da Ordem dos Presbyteros:

JOSÉ BENTO DUSMET.  
JOSÉ D'ANNIBALE.

Da Ordem dos Diaconos:

LUIGI MACCHI.

Com as dispensas, derogações e clau-

sulas necessarias e oportunas. *In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.*

SECÇÃO SCIENTIFICA

A Roma corrupta

Sua moral e economia politica

*Venalis populus, venalias curia patrum.*

*Jugurtha, anathematizando os Romanos!*

**Q**UE me seja licito traduzir este latim, bem conhecido de toda a gente, do modo seguinte: *A baixeza da camara alta é igual á corrupção da plebe!!!...*

\* \* \*

A considerar a ordem, a observancia conforme, e a harmonia apparente, que a organização do poderio romano apresentava; a attender a acção constante e regular de suas jerarchias com tendencia em concentrar todos os poderes nas mesmas mãos; a ponderar que os principaes personagens occupavam os postos mais importantes da milicia, da magistratura e da religião, será difficil conceber como um imperio tão poderoso pôde desmorronar-se e cair quasi repentinamente.

De que maneira, pois, pôde desapparecer essa civilização romana, essa admiravel tactica das legiões, e toda essa pompa do culto pagão?

Já sobre as ruinas de Roma, vê-se vir levantando-se o sol do christianismo, que as illumina todas, sem que possa comtudo fazer reviver o cadaver moribundo do imperio. O sopro da colera divina havia passado sobre o mundo corrompido, e a voz do Christo já echoava na direcção do Oriente.

Aquelle cantico esperançoso da proxima regeneração do mundo do immortal Virgilio, assim: *Ultima Cumei venit jam carminis aetas;*

*Magnus ab integro saecolorum nascitur ordo:* ia realizar-se deslumbrantemente.

\* \* \*

Talvez nunca a fragilidade das grandezas humanas se manifestasse tão cruelmente como com o acelerado aviltamento do imperio romano: depois de Augusto, Tiberio, como depois de Pericles, Cleon e Alcibiades.

A obra politica do imperador Augusto era um mecanismo delicado, que reclamava o olho e a mão d'um habil operario. Mas mal Augusto havia fechado os olhos, já tudo se desorganisa e o mal rebenta por todas as partes. O senado, o povo e o exercito retomam o curso das suas contestações para se guerrearem, não já pelo poder, mas pelos favores do dominador.

Tal era então a abjecção moral do mundo civilizado, que tinha necessidade d'ella um barbaro, o rei dos Parthos, Artabão, para vingar o genero humano, e lançar á cara de Tiberio, perante o mundo, n'uma carta publica, as torpezas que Roma consagrava por meio dos altares. Alem d'isso, uma horrenda miseria ao lado d'um luxo insensato, uma astucia vã do espirito, um culto desenfreado ao prazer debaixo das suas formas as mais grosseiras, tal era o espectáculo que ostentava com cynismo a sociedade pagã.

As unicas escolas philosophicas ainda representadas eram as de Zenó e de Epicuro, reduzidas ambas ao abuso extravagante do seu principio: o orgulho d'uma parte, o deboche da outra.

Aqui as tradições polytheistas, o culto antigo da patria, a apotheose directa de Cesar; ali o odio ao estrangeiro, o desdem orgulhoso pelos judeus, a adoração pela força, a concepção d'uma orgulhosa grandeza. Emfim, acima de todas estas tendencias e difficuldades, dominando-as e absorvendo-as todas, a desmoralisação d'esta sociedade pagã, da qual Tacito, dizia:

«Corromper e deixar-se corromper, eis ali o que se chama o mundo.»

Que sciencia, pois, nos daria a explicação d'essas dilatadas orgias do imperio durante este periodo de infamia e de decrepidez?

Quem pode fazer uma idéa exacta d'um tal movimento de decomposição, complicado com a escravidão, a invasão, a mistura das raças, das linguas, costumes, vicios, especie de cahos social, onde a sciencia esmorece e a imaginação se perde?

Que organização politica teria podido resistir ás extravagancias de Commodo, Cazacalla, Heliogabalo e outros?

\* \* \*

Vejamos a industria d'esse povo.

Qual era a actividade industrial dos Romanos, na epocha da dominação romana? E' o que hoje vou expôr em largos traços aos leitores; dizendo-lhes, que os Romanos aprenderam dos povos da Grecia a cultura das bellas-artes, e elles mesmos, ensinaram aos povos da Galia, então ainda só vestidos com pel-

les de carneiro, a arte de tecer a lã e lavar ferro na forja.

A lã, entre os Romanos, materia primaria quasi unica de todos os tecidos empregados em Roma, desde o trajar senatorial até ao fardar dos mais infimos dos legionarios, a lã que servia para os lençoes da cama, as cortinas das janellas, os tapetes, os moveis de toda a especie, não foi nunca da parte dos imperadores objecto de nenhum systema de incitamento.

Nunca o estadista romano descera aos promenores industriaes para que se podesse suppôr que comprehendia a importancia d'estas transcendentis questões.

Cada paiz fornecia o seu tributo: a Arabia os seus aromas; a Africa os seus cereaes; a Peninsula-Hespanica o vinho, a cera e o mel; a Galia os azeites e metaes; a Grecia os objectos de arte e de gosto; as margens do mar Negro os coiros e as pelles.

Roma consumia e pagava tudo com o oiro dos impostos.

Quando estes não correspondiam com as previsões do orçamento imperial, estabelecia-se uma nova contribuição, que de ordinario recaia sobre a industria: foi o que fez por vezes o imperador Alexandre Severo.

O systema de arrecadação dos impostos é testemunho irrefragavel do rigor dos romanos em materia fazendaria.

Chusmas de *publicanos* se postavam á entrada dos portos, á foz dos rios, á saída dos valles, e ahí se fiscalisavam as mercadorias sem misericordia.

Nenhum limite havia legal na somma dos impostos, que se tornavam de tal modo elasticos entre as mãos dos funcionarios, que o lavrador não podia nunca saber ao justo sobre qual porção dos seus productos havia o direito de contar. Por vezes tentou Nero pôr cobro a estes abusos, que faziam a riqueza dos seus favoritos; mas tão grandes foram as difficuldades que encontrou, que até teve de recuar o seu poder absoluto diante d'ellas.

E' de todos sabido até onde poderam ir, já no tempo de Cicero, as ladroerias dos proconsules.

\* \* \*

O unico ramo de commercio, que parece ter resistido por muito tempo a toda a sorte de peias, que a avides do fisco e dos agentes do governo oppunham ás relações com o estrangeiro, era o commercio dos aromas e das especiarias da India.

E' inacreditavel o dispendio que Roma fazia com estes generos.

Eram prodigalisadas fabulosas sommas por simples particulares na compra d'estes generos ruinosos e inuteis, que occupavam quasi tantas embarcações como as que faziam o abastecimento da capital. Alem dos perigos reaes para ir buscar-os ás costas mais longinquoas, encarecia-se o valor de perigos imaginarios, dos dragões, das feras bravias, que era preciso affrontar para chegar ao paiz da pimenta e da canella.

Em todos os andares dos aposentos romanos se respiravam os mais exquisitos aromas; d'elles se achavam perfumados quer os vestidos quer os cabellos.

As salas e quartos de banhos, os logares de reunião publica, não offerciam menos luxo, n'este particular, que a habitação dos cidadãos os mais abastados.

Certo dia o imperador Adriano inundada de essencias o vestibulo dos theatros; os militares correm a untar-se com ellas, e, de então, este genero de razão não era dos que os imperadores podessem impunemente descuidar a distribuição.

Os diamantes e as pedras preciosas, outras inutilidades, faziam com os aromas o furor do povo romano; desde o seculo de Augusto já se contavam em Roma immensas colleções de tantos milhares de preciosidades inuteis, e Mecenas, havia elle mesmo redigido o catalo da sua colleção celebre, que nos chegou aos modernos, encerrada em resumo nos escriptos de Plinio, o naturalista.

O uso dos aneis tornou-se tão geral, que os romanos traziam em todas as articulações da mão e mudavam-n'os todas as semanas.

Eis aqui onde se sumiu immensos capitaes, que uma melhor applicação teria bastado para preservar o imperio das calamidades porque teve de passar mais tarde.

O proprio imperador Tiberio, assustado com tudo isto, deplorava n'uma carta que escrevera ao Senado a saída do numerario, saída occasionada por um tal excesso de luxo e de vaidade.

Um dos seus editos prohibia o emprego do oiro na fabricação da baixella da meza, e o uso da seda na confecção dos trajos. Apesar de todas estas prohibições, os romanos habituavam-se cada vez mais aos objectos da fabricação estrangeira, os mais deslumbrantes e os mais caros.

Os tapetes da Persia, as cassas da India, os dentes de elephante, as penas de ganço, toda a sorte de raridade até eram alinal os seus artigos de primeira necessidade.

Que riquezas não deviam ter os romanos gasto na compra d'esses produ-

ctos, em troca dos quaes nada tinham a dar senão o oiro!

Tal era a economia politica e o estado moral do imperio romano, quando o Christianismo começou a sua obra de regeneração.

J. C. de Furia e Castro.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

27.º

(Continuado do n.º anterior)

LVIII

P. Francisco Xavier de Ravnian



VAMOS occupar-nos d'um dos mais famosos jesuitas do presente seculo, nosso contemporaneo, cujo nome ainda é commemorado com louvor: é Francisco Xavier de Ravnian. Nasceu este grande homem em Bayonna (França), d'uma familia nobre, no anno de 1795. Começou logo desde a sua mocidade a distinguir-se por seus talentos e instrucção, obtendo o logar de magistrado na audiencia geral de Paris.

Foi assiduo ouvinte do celebre Dionysio de Frayssinous, Bispo de Hermopolis, que na Cathedral de Paris prégava as suas famosas conferencias religiosas, na epocha da Restauração.

Desenganado do mundo, abraçou o estado ecclesiastico, e em seguida por vocação entrou na Companhia de Jesus a 2 de novembro de 1832, n'um tempo o mais critico para a religião na França.

Segundo o costume da sua Congregação, o P. Ravnian regeu varias cadeiras de theologia na França e na Suissa, e foi muitos annos superior da Companhia em Bordeus e Paris.

Não menos piedoso que illustrado, immortalizou o seu nome na eloquencia do pulpito. Ravnian foi o apostolo da França no meio da tormenta revolucionaria. Nas suas conferencias sobre a religião, prégadas na Cathedral de Paris, elle combateu com energia e eloquencia os erros da philosophia moderna, concorrendo para o esplendor do catholicismo na França, e tornando popular o seu nome em toda a Europa.

Em volta da cadeira sagrada, na velha basilica, apinhavam-se a ouvir o eloquente e virtuoso jesuita as pessoas mais notaveis de todas as classes: eram

militares, personagens do mundo bem conhecidos, membros do Instituto, legionarios, medicos, alumnos da Eschola Polytechnica, alumnos de medecina, da Eschola normal, etc.

Era summamente respeitado de todos pela sua sciencia e virtudes, sendo o credito da Companhia de Jesus e da Egreja Catholica. Na ultima doenca o imperador Napoleão III e a imperatriz mandavam amiude saber da sua saude.

Morreu santamente a 27 de fevereiro de 1858. A Egreja perdeu n'elle um dos seus mais illustres defensores, e a Companhia de Jesus um dos seus mais dedicados filhos.

O jesuita Ravnigan era membro da Academia franceza, onde tinha sido recebido a 8 de dezembro de 1842, sendo digno successor do grande Bispo de Hermopolis.

Alem das suas conferencias sobre a religião, obra estimada pela doutrina, eloquencia e unção que respira, escreveu o P. Ravnigan um pequeno opusculo em defeza do Instituto da Companhia de Jesus. E' uma obra importantissima que recommendamos a todos os que presam a verdade. Porque a não lêem os inimigos dos jesuitas?

Esta obra acha-se traduzida em portuguez.

LIX

**P. Antonio Bresciani**

Em nada inferior a Ravnigan foi o P. Antonio Bresciani, tambem nosso contemporaneo.

Nasceu em Ala, pequena cidade do Tyrol (Italia), a 24 de julho de 1798, sendo seus paes Leonardo Bresciani e a condessa Victoria Alberti. Por ser o primogenito e pelas graças naturaes, de que desde menino appareceu adornado, foi Antonio o predilecto do pae e o objecto d'um amor singularissimo da mãe. Teve uma educação muito christã e nutrida com os costumes e urbanidade que convem a um mancebo nobre.

Teve excellentes mestres que não só lhe deram o conhecimento das boas doutrinas, auxiliando n'elle aquelle ingenito desejo que o attrahia a deleitar-se no soberano bello da antiga litteratura, mas tambem lhe inculcaram os rudimentos da piedade.

Sentindo em si os impulsos d'uma grande vocação para se consagrar inteiramente a Deus, resolveu ordenar-se sacerdote, applicando-se ás sciencias sagradas, e depois, com o fim de entrar

na Companhia de Jesus, que era todo o seu desejo, fugiu de Verona, onde era professor de bellas-lettas no lyceu d'aquella cidade, e, vindo para Roma, vestiu a roupeta jesuitica em 1824.

Para conseguir a realisção do seu piedoso desejo, teve o P. Antonio Bresciani de lutar com as contrariedades e perseguições, movidas já por seus parentes, já por personagens illustres, que o tentaram demover da sua vocação irresistivel. Mas emfim triumphou de todos os obstaculos.

Passamos em silencio os seus combates e mortificações n'esta conjunctura. Elle mesmo publicou um opusculo em que refere com muita ingenuidade e unção toda esta historia.

Continuemos.

O jesuita Bresciani foi empregado em graves cargos, e designadamente no de educar a mocidade, delicia do seu coração; e regeu por muito tempo os collegios de Turim, Genova, Modena e o da Propaganda em Roma.

Foi homem doutissimo em toda a litteratura, em todo o genero de erudição, versadissimo nas linguas antigas e modernas, em historia, archeologia e sciencias naturaes.

Reconhecido o seu grande merito, foi em 1850 chamado a Napoles para escrever na famosa revista que ainda existe, a *Civiltà Cattolica*, onde collaborou na parte das *Narrações* ou *Contos* moraes, e teve por isso grande nomeada em todo o mundo.

Verdadeiro filho de Santo Ignacio, o P. Bresciani era um religioso perfeito, excellent director das almas no caminho da perfeição christã, de costumes purissimos, despresador de si mesmo, todo cheio de Deus, zeloso pelo bem da Egreja e da Santa Sé. D'elle se contam conversões maravilhosas que operou.

Foi muito amado do Santissimo Padre Pio IX que lhe enviou por varias vezes, antes da morte, a sua benção papal.

Morreu santamente a 14 de março de 1862. Nas suas exequias, que se effectuaram em Roma, na egreja do *Jesu*, e que foram muito concorridas, o seu esquife foi coberto de flores pelo povo, e foi mister subtrahil-o á pia rapacidade dos fleis que lhe arrancavam os cabellos e lhe cortavam as vestes para tirarem bocadinhos.

E' um santo, clamava o povo... E lá descansam os seus restos mortaes junto do seu santo patriarcha, o glorioso Santo Ignacio, de quem foi sempre piissimo filho.

E que mais dizer do engenho e erudição do P. Antonio Bresciani? Os seus escriptos numerosos, que formam para cima de 17 volumes, dão claro tes-

limunho das finissimas qualidades que adornavam o seu entendimento.

LX

**P. Angelo Secchi**

Nasceu este preclarissimo varão a 28 de junho de 1818, em Reggio, pequena cidade de Italia, situada a distancia quasi igual de Parma e de Modena, sobre a linha ferrea que atravessa a peninsula costeando o Adriatico.

Seu pae, Jacome Antonio Secchi, e sua mãe, Luiza Belgieri, não tinham outra illustração mais que a sua honra, nem outra fortuna mais que o seu trabalho. Angelo, o mais novo da familia, foi educado com singular cuidado.

Depois de concluir os seus estudos em Reggio, no collegio dos jesuitas, e, tendo apenas 15 annos de idade, entrou na Companhia de Jesus, a 3 de novembro de 1833.

Depois do noviciado de 2 annos, frequentou no collegio romano os cursos superiores de litteratura italiana, grega e latina. Em seguida cursou philosophia, e ultimamente estudou physica e mathematica.

Em 1839 foi o P. Secchi, segundo o costume da Companhia, encarregado de ensinar grammatica no Collegio romano. Em 1840 foi nomeado professor de physica para o Collegio do Loreto. Quatro annos depois voltou a Roma para começar os estudos theologicos.

O P. Secchi era um distincto hellenista e profundo astronomo. Foi summamente religioso antes de tudo: muito humilde, rigido observante da sua regra, modesto e affavel.

(Continua)

P.\* João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO LITTERARIA

Offrenda de puros affectos a Deus

POR

**Flora, filha de Maria**

VERSÃO LIVRE

**D**ONZELLAS de Jerusalem, rejubilae: a vossa caza esquecei por um pouco, vesti galas preciosas, e voae ao Templo depressa; porque n'elle vae entrar pela vez primeira o Filho do Al-

tissimo, estendidinho nos braços da mais bella e pura das virgens de Sion.

Velhos venerandos que tendes enca- necido no estudo dos sagrados livros, aonde se lê a gloriosa vinda do glorioso Nazareno; vós com os olhos denegridos por triste pranto, com o peito cansado de exhalar suspiros e ais; vinde... correi ao Templo a render preito divino ao Libertador das gentes. Odoríferos lirios dos valles, rosas fragrantas de Jericó, espargi com profusão vossos aromas em nome d' Aquelle que vos deu a belleza e o perfume, honrae, pois, a Roza dos aromas de quem sois bello symbolo e figura. Meninos de Bethlem, tapizae de flores o caminho, pois de- manda Solima a Rainha dos ceos, a for- mosa, a privilegiada, a purissima Vir- gem Mãe do Redemptor. Mas, ah! nada perturba o silencio da cidade sagrada: desertas estão as ruas, e os palacios fechados: ninguem corre a admirar o Salvador.

Maria, a virgem pura, trono digno de Deus, leva em seus braços o Rei do universo: José, o Justo a segue e acom- panha; no Templo um ancião e uma honrada matrona os aguardam.

O Senhor dos ceos e da terra que sustenta as coroas e as nações, que dá e tira a grandeza, que forma e ani- quila, segundo a sua vontade infinita, teve, misterio!!! um cortejo pobrissimo!

Mas... não é pobre o cortejo.

Por ventura não acompanham a Vir- gem phalanges de seraphins? Acaso não amparam com suas niveas azas o Filho de Maria aquelles anjos de luz que for- mam o trono do Omnipotente?

Sim... e maravilhados contemplam a virtude sobrehumana da Mãe de Deus. Extaticos glorificam a Martyr ao ver que Ella vae cumprir uma lei que aos olhos dos povos ha de esconder miste- rios tão profundos, virtudes tão singu- lares...

Não é pobre, não, o cortejo; pois o Eterno sita gostoso a offrenda de Maria!

Penetram os esposos no Templo com Jesus nos braços, e o velho Simeão, (1) que ao Templo fora por inspiração di- vina, descobre n' aquelle Menino o das gentes suspirado. Abraça-o profunda- mente commovido e chore e ri, no auge de uma alegria immensa, por ver com os seus proprios olhos o Deus de Israel.

Inspirado prophetiza os triumphos e tormentos de Jesus, e, virando-se res- peitoso e triste para a Virgem Imma- culada, disse:

Tu serás uma pobre Mãe que ha de

servir a cheios tragos o fel de todas as dores! O teu coração vae ser o de- posito de todas as armaduras!

Só tu serás a Lacrimosa!!!

Mas, ah! que a Virgem começa des- de logo o sacrificio doloroso, offerecen- do a Deus seu querido Filho como vi- ctima expiatoria! Na entrega que de Je- sus havia feito ao Padre Eterno, viu Ella o *escarneo*, o *sangue*, a *morte*, a *cruz* e a... *soledade!!!*.....

Donzellas da Judea vinde... correi ao Templo e consolae a Virgem que offe- rece generosa, por nossa eterna dita, a prenda mais querida do seu amoro- so e ternissimo coração.

Mas... nada apparece, ninguem quer ouvir...

A Virgem retirou-se do Templo exa- minando, afflicta, o rosto sereno de Jesus. Mais tarde, no cume do Monte, conheceu a fundo a misteriosa sereni- dade do Filho de Deus, quando Ella, dominada por uma dor incomparavel, viu Jesus alagado em sangue, quebrar de uma vez para sempre as correntes de Satanaz.

Christo venceu, morrendo... A Vir- gem cooperou chorado...

.....  
Devemos deixar Maria sem consolo algum, entregue a uma dor tremenda?

Nós, os jovens crentes, que, por bondade de Deus lhe chamamos nossa adorada Mãe, deixal-a-hemos sosinha? Ah! não!!! Pressurosas seccaremos seu pranto com nosso terno amor!!!

Ah! não!!! Agradecidas por tão gran- de sacrificio, por virtude tanta, uni- remos ao seu o sacrificio do nosso co- coração, renunciando jubilosas por sua gloria, o que mais estremecemos. Fa- zemos este presente, damos este mimo à doce Mãe, á humilde, á bella, á Virgem purissima de Sion!

Virgilio de Senna.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Sé de Vizeu

DECIO Junio Bruto, pretor, mandou erigir no local em que hoje está a sé, um forte com duas torres: a da homenagem e a dos sinos.

Deu-se este acontecimento pelas al- turas do anno cento e trinta, antes de Christo. As duas torres ainda hoje demonstram que uma colonia mili- tar, fundada por Decio, deu principio á cidade de Vizeu: n' uma estão os no- mes dos dous irmãos auctores da obra, Frontonio e Flaco; na outra as aguias romanas. No meio d' estas duas torres destaca-se o templo da sé, talvez uma das egrejas mais antigas de Portugal,

ficando assim no ponto mais elevado da cidade.

Está dividido em tres naves.

A capella-mor é pequena, mas for- mosa. Ha alli uma imagem lindissima, sob o titulo de Nossa Senhora de Pedre- gal. A abobada é toda de pedra fina, artisticamente bordada, sobresahindo em alto relevo cordões de granito.

A sacristia, ornada de varios quadros a oleo, é muito espaçosa. A sé de Vizeu tem quadros magnificos, attribuidos alguns d' elles a Grão-Vasco. Affirma-o constantemente a critica sensata, e nós jámais duvidaremos. O povo d' aquella cidade nobilissima pode ter orgulho de possuir um thesouro dentro de outro thesouro; — pratas, reliquias e para- mentos distinguem a vetusta Cathed- ral!!!

Frontaria da Sé de Braga

No proximo numero daremos a des- crição d' esta gravura.

R. Paraizo.

Aos nossos bondosos assignantes

De novo recommendamos que quando haja de fazer-se qualquer alteração na direc- ção da nossa Revista, nos in- diquem sempre os dois nume- ros que tem a cinta, ou man- dar esta, o que é melhor, sem o que não poderemos attender a reclamação que se nos faça, e não podem culpar-nos por- que a falta provem do não cumprimento d' esta nossa de- terminação.

A importancia das assigna- turas, tanto atrazadas, como do anno corrente, pedimos nos

(1) Tomou Jesus em seus braços e com- pos então o cantico: Nunc dimittis.

Nota do traductor.



FRONTARIA DA SÉ DE BRAGA

seja enviada com a maxima brevidade, para que nos não vejamos em serios embarços, de que não possamos sair. A regularidade em tudo é o melhor meio de trazer as cousas em ordem, e o atrazo no pa-

gamento é a maior das desordens. Está no prelo o indice e capas do decimo anno, que

será distribuido com o proximo numero.

Pedimos desculpa da demora.



## RETROSPECTO DA QUINZENA

**E**m S. Domingos celebrou-se a solemnidade das Quarenta horas. Tivemos o supremo gosto de assistir à conclusão d'aquella festa brilhante que, sem hyperbole, foi de uma imponencia pouco vulgar. Subiu á tribuna sagrada o muito conhecido orador Padre Domingos Ribeiro Dias, que mais uma vez demonstrou, a um auditorio selecto, as bellezas do seu incontestavel talento. Receba, pois, os nossos parabens. A concorrência de fleis foi subidamente numerosa, todavia lamentamos que nos dois dias antecedentes, isto é, domingo e segunda, se não fizesse ouvir a divina palavra. Longe de nós a intenção de censurar, nem mesmo ao de leve, aquella falta, porque desconhecemos absolutamente os motivos, com certeza ponderosos, que deram causa á omisão importantissima, objecto do nosso reparo. Quem lamenta, não critica.

Na egreja do Campo da Feira as Filhas de Maria tambem fizeram a sua festa.

Não brilhou ella com esplendores pomposissimos; mas distinguiu se magistosa, tanto pelo fervor d'aquelle punhado de benemeritas, como pela simplicidade caracteristicamente sympathica dos seus piedosos exercicios. Desagrarar a Divina Magestade das affrontas que os mundanos lhe fazem em taes dias, d'um modo bem triste e desgraçado, é um acto de verdadeiro amor, é um sorriso da Caridade. Ora o coração de Caridade é a essencia do Sublime: logo a festa das Filhas de Maria foi litteralmente grandiosa!!!

Já principiaram as conferencias quaesmaes. No templo do Campo da Feira, dia 8, orou o ex.<sup>m</sup> snr. Paulino Manoel Fernandes Alves, Prior de Freitas, concelho de Fafe.

Provou muitissimo bem que o sacramento da confissão foi divinamente instituido.

Receitando, talvez, as más linguas que tanto abundam nos calamitosos tempos que vamos atravessando, o amigo Prior teve o fraco de concordar bastante com as exigencias do ultimo quartel do seculo dezenove.

Depois de fazer uma demonstração magistral, s. ex.<sup>a</sup> podia muito bem ficar por alli, e o dogma estava salvo. Mas qual! Disse em voz muito sonora e vibrante: O espirito forte sustenta que a confissão foi inventada pelos padres?

Pois bem: eu digo que sim!!

Francamente, nós ficamos a tremmer como varas verdes, e... (prope divinitus!) não sei como ficamos assentados. Para maior tormento um sabio de bigodes á Victor que nos fitava impertunamente, sorria contentissimo, agitando com indolencia o pelozissimo beijo: era mesmo um cuco em tempo de cerejas. Que ferro!!! Pelo desenvolvimento dos calefrios, que nos fustigaram a espinha dorsal, podemos afirmar aos nossos amaveis leitores que apanhámos uma *provação* durissima, n'aquelles momentos bem criticos!!! Mas não ficou por aqui o nosso amigo Prior: qual historia!!!

«Foi um padre que teve o gosto de inventar a confissão; vou dizer-vos o seu nome, o lugar onde nasceu, quantos annos tinha, as pessoas que o ouviram etc.; porque estou muito bem informado. N'este ponto valeu ao orador alguém não ser bispo; alias, teria logo esta resposta: está *suspense*... O *amigalhoite iluminado* não tirava os olhos de nós, deliciando-se por certo, nas alheias *contrariedades*: no semblante rotundo, apopleptico e alvar traduzia esta ideia *sympathica e fresca*: a confissão vae a *pique*, por que este padre é cá dos nossos.

O conferente não faltou ao prometido, cumpriu a sua palavra.—O padre que inventou a confissão, continuou o pregador, chamava-se Jesus; nasceu a duas leguas de Jerusalem, n'uma cidade da Palestina, denominada Bethlem de Judá; ouviram-n'o turbas immensas, e morreu ainda novo; tinha 33 annos de idade.» Respiramos alfin; mas qual não foi o nosso espanto ao vermos desapparecer no meio da multidão o *tabula rasa in qua nihil est scriptum*? Coitado! Parecia um misero derreado por dous golpes de calabrote. Ao Prior de Freitas, illustrado e virtuoso sacerdote, os nossos sinceros emboras. Os talentosos leitores do «Progresso Catholico» não nos apodem de inverosimeis, só pelo facto de lhes parecer impossivel que nós, ouvindo um pregador catholico n'um templo catholico, tivéssemos a menor duvida ácerca da sua orthodoxia. Terão justiça, mas nós temos pelo menos *rasão*. Tudo isto é filho do nosso *temporamento*, do nosso *genio*, do nosso *gosto*...

São belliscões n'um forte; são... coisas, coisas.

Os liberalões de França, dobrando a cerviz orgulhosa perante o testemunho eloquente dos factos, vão dizendo dia a dia aos *liberastos* do reino fidelissimo (no coração) que os mestres leigos são

tres vezes menos no bem que os das congregações religiosas. Não o diz um jornalista qualquer, dil-o a Estatística Official d'aquelle paiz, a qual nós vamos publicar:—Em 1860: leigos condemnados, 23; religiosos, 2:—1868: leigos, 25; religiosos, 4:—1872: leigos, 16; religiosos, 4:—1873: leigos, 19; religiosos, 6:—1875, idem:—1876: leigos, 26; religiosos, 5:—1877: leigos, 23; religiosos, 3; nos tres annos seguintes as mesmas proporções:—1881: leigos, 16; religiosos, 6.

Os atheus republicueiros não respondem nada? Que diz a phalange?... Quem sois?

Ah! percebo, percebo...

Ainda predomina o costume velho, o preceito do *patuscador*, o conselho da *igreginha*, a *força* da geringonça, o *codigo da jornalagem* liberalesca!!!

Sempre, sempre os mesmos *dentistas*!... Se não estivéssemos na quaesma chamava-vos desgraçados farçantes... Mas, não: a terra vos seja leve...

A Reforma, *echo da Egreja Lusitana*, deplora, *coitadinha*, a triste sorte de um tal Francisco Pereira Salles, auctor de um opusculo de Elementos de Geographia Astronomica, em que não accieita alguns dogmas do catholicismo. O novo Fermat, o *distinctissimo* Viète, o immortal Copernico, o enguçado Francisco, foi condemnado a um anno de prisão correccional e em tres mezes de multa a 100 reis por dia, alem dos sellos e custas do processo. A Relação de Lisboa confirmou a sentença, e o Guilherme Dias fustigou-lhe de prompto as faces com um protesto *bucolico*.

Disseram-nos que os juizes verteram *amargo pranto* no auge de uma *dor immensa*. Ainda estão muito *encommodados*...

E' tão grande a lamuria do apostata nas *nitidas* paginas da Reforma que, se o leitor reflectir bem, facilmente deduzirá que o Guilherme é *compadre* do Francisco.

Sim, francamente, um protestante como o ex-padre, um *genio*, uma *aguia*, não ia transcrever na primeira pagina do *Echo* o artigo de Latino Coelho, se Francisco não desse annualmente o foliar ao *rapaz*, ao Guilherme Junior... São *compadres*, não resta duvida. Mas como iria o *pedagogo* descortinar *coelhos* no Lacio, para defender um *astro-nomo* desconhecido? Não seria melhor descobrir nas margens do Douro alguma *lebre*?

São tolices do *Echo*...

Reforma, Reforma!!! Tu és velha, és doudinha, és de alem da campal! E's

um jornal sombra. Volta para as tuas cavernas, para o teu sepulchro, para os teus mortos.

Antes de partires, Reforma, entala o teu redactor n'uma camisa de forças, e vae entregal o ao Dr. Senna. Recomenda-lhe, não te esqueças, que faça recados a Luthero.

Venha cá, snr. Guilherme, faça favor. Antes de se entregar ao celebre alienista sempre queira ler a seguinte noticia, mas não se preocupe, não se enfureça.

No domingo, 17 do mez findo, teve lugar na parochia de S. Maximo, em Turim, a solemne abjuração de duas senhoras protestantes. Depois do baptismo *sub conditione* e da sagrada communhão, as duas convertidas receberam o chrisma das mãos de Mons. Basilio Leto, o qual n'esta occasião pronunciou um tocante discurso que commoveu vivamente os numerosos assistentes.

Estas, com certeza, não ouviram as suas *bellissimas* praticas na capella do Torne, em Villa Nova de Gaya. Se as ouvissem?!

Se as ouvissem já se tinham convertido, com bem pouco sacrificio, largos annos aquem, porque Ellas são inteligentes.

Um telegramma de Mons. Cagliero, enviado de Montevideo a D. Miguel Rua, annuncia que chegou com feliz viagem áquella cidade, no dia 14 de fevereiro. o vapor *Duquesa de Genova*, que havia partido de Genova a 22 de janeiro com uma expedição de missionarios salesianos que vão evangelizar aquellas regiões americanas.

As benções do ceo acompanhem a empreza dos illustres filhos de D. Bosco.

Deus queira que tão poderoso exemplo vá influindo no animo *sincero* do governo portuguez, que desde a expulsão dos Frades até ao anno da graça de 1889, ainda não deixou transparecer o menor vislumbre de zelo prudente, de interesse decidido pela prosperidade das nossas colonias.

Tantas lições e Portugal sem ter vergonha!!

A ultima allocução consistorial, que hoje publicamos na nossa revista, tem excitado em toda a Europa um sentimento d'admiração pelo augusto Pontifice que a pronunciou. Os órgãos mais

importantes da imprensa liberal de todos os paizes são concordes em reconhecer a sua importancia. O *Standard*, o *Daily Chronicle*, a *Pal Mall Gazette* de Londres, reconhecem e affirmam que é um documento de alto valor; o *Figaro*, o *D-bats*, o *Temps* e a *Republique Française* de Paris, dedicam-lhe artigos especiaes; o *Liberal*, de Madrid, diz que ella é um verdadeiro beneficio para a civilisação; a *New Freje Presse*, de Vienna, faz-lhe grandes elogios.

Em Paris, no dia 7 do corrente, reuniram-se 1:500 pessoas no centro catholico dos estudantes sob a presidencia do sr. Luciano Brun, senador. O fim da reunião foi manifestar a favor do restabelecimento do poder temporal do Papa, e n'esse sentido foi dirigida a Leão XIII uma mensagem assignada por todos os assistentes.

Bravo! O povo portuguez, que na sua grande maioria ama do coração o prisioneiro do Vaticano sauda entusiasmamente os catholicos da capital de França. Nós, os portuguezes, jamais teriamos uma elevação social, uma aspiração generosa, um commettimento nobre, se não nascessemos e vivessemos, sob a protecção efficaz do Santo Padre! Viva Leão XIII. Cumpriremos gostosos um sagrado dever, pugnando até ao sacrificio pelo Poder temporal do Papa.

Viva o Pontífice-Rei.

O Soberano Pontífice terminou um documento muito importante sobre as questões do Canadá.

E' uma carta aos Arcebispos de Québec e de Montréal.

Esta carta seguirá ao seu destino brevemente, se é que já não vae no caminho. E' sabido que os Jesuitas, que entraram de novo no Canadá, depois d'um voto solemne da camara, pediram immediatamente para tomar posse dos seus antigos bens, que tinham sido tomados e haviam servido á Egreja durante a sua ausencia.

O episcopado tinha feito valer um certo direito e protestava contra a entrega pura e simples dos dois milhões de francos aos Jesuitas.

D'isto originou-se uma discussão chamada da partilha dos bens, que foi submettida á Santa Sé. Ora, depois de alguns mezes de discussão e negociações, Leão XIII acaba de decidir que só sejam entregues aos Jesuitas 800 mil francos (144:000\$000 réis); francos 700:000 (126:000\$000 réis) á uni-

versidade de Laval e o resto (reis 90:000\$000) aos oito Bispos da antiga provincia de Québec.

O Santo Padre notifica esta decisão na sua carta, na qual remonta á suppressão da Ordem por Clemente XIV, aos acontecimentos que se seguiram e aos factos que terminaram o conflicto.

Virgilio de Senna.

Testamento de Sua Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Bispo d'Angra, D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel.

(Conclusão)

Igualmente determinamos que se alguem impugnar ou se opposer ás disposições do presente testamento perca todo o legado ou vantagem que d'elle lhe possa provir.

Deixamos a nossa propriedade litteraria, segundo a Lei, ao nosso familiar o presbytero Antonio Maria Ferreira.

E finalmente declaramos que os nossos testamentarios poderão dispor das nossas alfaias e bens de pequeno valor ao modo que lhes aprouver e na conformidade das instrucções que lhes dermos. E queremos que as despesas que houverem de fazer-se, ou contribuições que hajam de pagar-se com a transmissão dos legados que deixamos á Mitra d'esta Diocese, ao Seminario e ao nosso Secretario sejam satisfeitas pelos bens que deixarmos.

E d'este modo damos por concluido o presente testamento, que queremos se cumpra inteiramente como n'elle se declara, revogando todas as disposições testamentarias, que d'antes tivermos feito. Feito, escripto, rubricado e assignado por Nós e sellado com o sello das nossas armas no dia 24 de maio de 1885.

Logar do  sello.

João Maria, Bispo d'Angra.

Segue-se a approvação feita pelo tabellião José Juliano Gonçalves Cotta, em data de tres do mez de junho de mil oitocentos oitenta e cinco, servindo de testemunhas o Chantre, Antonio José Ferreira de Souza.—O Mestre Escola da Sé, João Albertino da Silva Pereira.—Conego Luiz Francisco Rocha.—Beneficiado, José Theodoro de Serpa e José Maria Sodré.

Alem do testamento supra ha ainda o seguinte:

EM NOME DE DEUS AMEN

*Correcção e additamento*

Nós, João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, tendo feito o nosso testamento, que foi approvedo em tres de junho de 1885, e que confirmamos, excepto na parte em que o alteramos; havemos por bem fazer-lhe a seguinte correcção e additamento, que queremos se cumpra como se n'elle fossem exaradas; a saber:

Deixamos o uso-fructo da nossa quinta do Immaculado Coração de Maria, sita no lugar da Estrella, suburbios d'esta cidade, em que vivemos, comprehendendo a casa da mesma quinta e tudo o que n'ella se encontrar á hora do nosso fallecimento, excepto o numerario, que será applicado até onde chegar para o cumprimento das nossas disposições testamentarias, assim como todas as suas dependencias e accessorios, aos nossos dois familiares e testamenteiros, os presbyteros Manuel Maria da Costa e Antonio Maria Ferreira, simultaneamente e sobrevivencia d'um ao outro, devendo passar a propriedade da mesma quinta e casa e do que n'ella se encontrar, que nos tenha pertencido, á Mitra d'esta Diocese só por morte do ultimo usufructuario, como se acha disposto no mencionado testamento.

Alem d'isto declaramos que todo o resto de nossos bens, que deixamos ao Seminario d'esta Diocese é como esmola e subscripção para a dotação do mesmo Seminario, subscripção que por Nós foi aberta por pastoral de 22 de dezembro de 1880; e á qual queremos sejam applicados os mesmos bens.

Queremos e pedimos que estas disposições sejam consideradas como fazendo parte do testamento, e a elle addicionada.

E para que assim se cumpram escrevemos por nossa propria mão a presente declaração testamentaria, que será competentemente approveda em esta Nossa quinta do Immaculado Coração de Maria, aos 2 d'agosto de 1887.

*João Maria, Bispo d'Angra.*

**OUTRA DECLARAÇÃO E DISPOSIÇÃO**

Em tempo, mais declaramos e ordenamos que aos mencionados nossos familiares e usufructuarios, os presbyteros Manuel Maria da Costa e Antonio Maria Ferreira, se não exija caução

alguma, nem mesmo inventario dos bens de que lhes deixamos o usufructo; não só porque tudo confiamos da sua consciencia e probidade, mas porque tambem d'alguns objectos do nosso espolio temos já disposto, e d'outros tencionamos dispor em vida, outros são já proprios dos mesmos usufructuarios; e finalmente porque é nossa ultima vontade que para a Mitra só venham a passar os bens pertencentes ao nosso espolio que existirem por occasião do fallecimento do ultimo usufructuario ao qual recommendamos que em tempo competente faça d'elles uma relação, para que, por occasião do seu fallecimento se não extraviem.

Assim queremos e mandamos que se cumpra.

Quinta do Immaculado Coração de Maria, aos 3 d'agosto de 1887.

*João Maria, Bispo d'Angra.*

Segue-se a approvação feita pelo tabellião José Juliano Gonçalves Cotta, em data de tres do mez d'agosto de mil oitocentos oitenta e sete servindo de testemunhas:—João do Carvalho da Silveira.—Vital de Bettencourt Vasconcellos e Lemos.—João Pereira Forjaz Pacheco de Mello.—Fernando Coelho Rocha.—Francisco José da Silveira Avila de Bettencourt.

*Este testamento foi aberto no dia 27 do mez de janeiro ultimo, e achase registrado a fl. 12 v. do L.º 48 da Administração d'este concelho em 1 d'este mez de fevereiro.*

**ANNUNCIOS**

**OS JESUITAS**

POR

M. SCOTTON DE BASSANO

**PREÇOS**

Edição superior . . . . .	50 rs.
Edição popular . . . . .	20 »
100 exemplares d'esta . . . . .	15000 »
50 » » . . . . .	600 »
25 » » . . . . .	350 »

A quem comprar, 12 exemplares dar-se-ha um GRATIS.

Pelo correio accresce o porte (5 reis cada 50 grammas).

Os pedidos serão feitos á LIVRARIA CATHOLICA em Lisboa.

**Historia Biblica**

OU NARRATIVAS DO

**VELHO E NOVO TESTAMENTO**

**Illustrado com perto de 200 estampas**

*Edição em vulgar, offerecida ds escolas e ds familias portuguezas*

POR

**D. ANTONIO DE MACEDO COSTA**  
**BISPO DO PARÁ**

Esta obra que foi benevolamente acolhida por Sua Santidade Leão XIII e tem sido approveda por varios membros do Episcopado de todas as nações, é o melhor compendio para nas escolas se estudar a Historia Sagrada, e é um bello livro para ler e meditar em familia.

E' um volume de 293 paginas, bem cartonado, e custa, franco de porte, 400 ra.

Faz-se abatimento para collegios e casas de educação, que comprem mais de 5 exemplares.

Pedidos, com a importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

**JESUS VIVO NO PADRE**

**CONSIDERAÇÕES**

**Sobre a excellencia e santidade do sacerdoce**

PELO REVERENDO PADRE MILLET, DA COMPANHIA DE JESUS

Versão da terceira edição franceza pelo Rev. Padre M. M. d'Almeida, offerecida ao Em.º sr. CARDEAL D. AMERICO BISPO DO PORTO e a todo o Venerando Episcopado Portuguez

Com approvação do Em.º Cardeal-Bispo do Porto, Arcebispo de Mitylene, Arcebispo de Perga, Bispo d'Angra, Bispo do Algarve, Bispo de Lamego, Bispo de Bragança, Bispo de Vizeu, Bispo da Guarda, Bispo Conde, Bispo de Beja.

**José Fructuoso da Fonseca. Editor**

*Prego, 700 reis—Pelo correio, 750 reis*

Vende-se na administração do «Progresso Catholico» em Guimarães e no Porto na administração da «Palavra».

EMPRESA EDITORA DE FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

# Manual do Christianismo

UNICO LIVRO DE RESAS APPROVADO E ESPECIALMENTE RECOMMENDADO PARA USO DOS FIEIS

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo de Mitylene no impedimento do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa  
 Pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Bispo d'Angola e Congo, actual Patriarcha de Lisboa, que concedeu por cada dia  
 40 dias de indulgencias a quem fizer uso de tão util e piedoso reportorio  
 Pelos Em.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Prelados Cardeal Bispo do Porto; Arcebispos: Primaz de Braga; de Evora;  
 Bispos: Conde de Coimbra; de Lamego; de Angra; do Funchal; de Cabo Verde;  
 Vigarios Capitulares: de Vizen; da Guarda; de Portalegre; de Leiria; de Faro.

Ordenado e consideravelmente augmentado pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Prospero Luiz Peragallo, Cura da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, de Lisboa, e por A. da Silveira Pinto, Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma.

## NONA EDIÇÃO

Fôrma este precioso livro um elegante volume in-32.º de 936 paginas, nitidamente impresso em bom papel—contendo: 1.º Grande numero de orações indulgenciadas para todas as devoções—2.º Parochiano Romano, comprehendendo todas as Missas dos Domingos, e as das Festas de Christo, da Virgem Maria, e dos principaes Santos de maior devoção.—3.º Os Officios e Missas da Semana Santa, na sua integra.—Um lindo frontespicio colorido, 10.

IMPORTANTE—Não se confunda este livro de ressa com os publicados até hoje, por ser este o mais completo e unico que reúne o conteúdo de tres livros.

### Grande variedade de encadernações para todos os preços

Carneirs, 600; Percaline, 700; Marroquim, 800; dourado por folhas, 1,500; com feixo, 1,510; com cantos e feixo, 1,530; com cantos, emblemas e feixo, 1,540 e 1,550; Chagrin dourado por folhas, 1,520; com feixo, 1,530; com dois feixos, 1,550; com arcos, 1,560; com dois elegantes feixos grandes, 1,580 a 2,500 réis.

OFFICIOS E MISSAS DA SEMANA SANTA EXTRAIDOS DA OITAVA EDIÇÃO DO

## MANUAL DO CHRISTIANISMO

Um bonito volume in-32.º, 328 paginas com todos os officios e missas da Semana Santa, frontespicio colorido, e 4 gravuras, encadernado em percaline, 400 réis

Romette-se qualquer d'estes livros, franco de porte, bem acondicionados, a quem mandar em vales ou estampilhas do correio, a importancia do pedido á Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva, Rua dos Douradores, 72—Lisboa. Para o estrangeiro e ultramar addicionar-se-ha aos preços marcados mais 10 por cento para o excesso do porte. Os preços marcados são em moeda forte.

A' venda em todas as livrarias.—Em Guimarães—na de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 5 a 9.

## O MEZ DE S. JOSE

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

dr. theologo Domingos de Souza  
 Moreira Freire

Com permissão do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal  
 D. Amerio, Bispo do Porto

Editor, José Fructuoso da Fonseca

PREÇO, brochado . . . . . 100 REIS  
 " encadernado . . . . . 160 "

### A' VENDA

NO PORTO—Em casa do editor, rua da Picaria, 74—Nas livrarias de Joaquim Maria da Costa; Cruz Coutinho, Loyos, e nas principaes.

EM LISBOA—Na CASA CATHOLICA,

do snr. Silvestre Castanheira, rua Augusta dos snrs. Faria, Ferreira & C.<sup>a</sup>,  
 gusta 178 e 180. (Unico depositante). largo de S. Francisco, 9.

EM GUIMARÃES—Na livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

EM LAMEGO—Na livraria do snr.

EM BRAGA—No estabelecimento de Azeredo.

## MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo,  
 e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

e pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.<sup>a</sup> edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magníficos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.<sup>a</sup> edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as filhas; que se desse ás creancinhas,

que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas, approximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.<sup>o</sup>

A 1.<sup>a</sup> edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

**500 rs., franca pelo correio**

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão 600 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

PADRE JOÃO CROISSET

## ANNO CHRISTÃO

OU

Exercícios devotos  
para todos os dias do anno

Approvedo e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Sar. Cardeal Bispo do Porto e pelos Ex.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Srs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas; Bispo da Guarda; Bispo de Vizou; Bispo de Angra do Heroismo; Arcebispo de Mytilene; Bispo do Funchal; Arcebispo-Bispo do Algarve; Bispo de Bragança; Arcebispo titular de Perga, coadjutor com futura successão do arcebispo de Evora; Bispo de Beja; D. José, Cardeal Patriarcha de Lisboa; D. Antonio, Arcebispo Metropolitano de Goa e Primaz do Oriente; Bispo de Lamego; Arcebispo da Bahia e Bispo das Thermopylas e Prelado de Moçambique.

VERSÃO PORTUGUEZA

DO

P.<sup>o</sup> FRANCISCO MANOEL VAZ

Antigo missionario da Africa Oriental

Está concluido o 3.<sup>o</sup> volume d'esta importantissima publicação, e continúa com toda a regularidade a distribuição do 4.<sup>o</sup> Recebem-se ainda assignaturas aos volumes ou cadernetas, sendo as condições as seguintes:

1.<sup>o</sup> volume por assignatura 1\$600, avulso 2\$000 reis.—2.<sup>o</sup> volume por assignatura 1\$800, avulso 2\$000 reis.—3.<sup>o</sup> volume por assignatura 1\$700, avulso 2\$000 reis.

Accresce o porte do correio.

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães.

## HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal-Bispo do Porto, e approvada pelos Ex.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Srs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Está distribuido o 2.<sup>o</sup> volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.<sup>o</sup>, a todos que antecipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

Preço de cada volume, por assignatura . . . . . 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

## O PROGRESSO CATHOLICO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principia em 30 de Outubro**

Toda a correspondencia dirigida a Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 5 a 9—Guimarães